

A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O CURSO DO PROEJA- TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Autora:

Lucyana Sobral de Souza¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe
lucyosobral@yahoo.com.br

Co-autores:

Antônio Lucas da Paixão Santos²

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe
lucasp82@gmail.com

Maria Luiza Alves das Chagas³

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe
mluiza24@hotmail.com

RESUMO

Este ensaio resulta de uma pesquisa realizada no curso Técnico de Nível Médio em Desenho de Construção Civil- PROEJA oferecido pelo IFS onde buscamos identificar os motivos que impulsionaram os estudantes na escolha profissional e investigar a relação entre trabalho e educação. Foi aplicado um questionário entre os cursistas para obtenção de dados que pudessem contribuir com a nossa reflexão. A pesquisa revelou a expectativa dos alunos para a inserção no mercado de trabalho; evidenciou-se pontos díspares e alarmantes no tocante à inexpressiva participação feminina no curso e altos índices de evasão escolar, sendo necessário repensar as práticas curriculares no intuito de que atendam-se os interesses dos alunos, erradique-se os altos índices de evasão e se construa uma prática pedagógica que efetive relação entre Educação e trabalho.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Trabalho. PROEJA

¹ Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena (Faculdade “Pio Décimo”), Pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior (Faculdade São Luís de França) e participante do curso de Pós- graduação em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA (IFS). Professora da Educação Básica- EJA /SEMED - Rede Municipal de Aracaju.

² Graduado em Pedagogia Licenciatura Plena (UVA) e participante do curso Pós- graduação em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA (IFS). Professor da Educação Básica- EJA/SEED - Rede Estadual de Sergipe.

³ Graduada em Matemática Licenciatura (UFS), Pós-graduada em Psicopedagogia (FACINTER) e participante do curso de Pós-graduação em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA (IFS). Professora da Educação Básica- EJA/SEED - Rede Estadual de Sergipe.

RESUMEN

Esta prueba eres resultado de una pesquisa que se realizó en el curso Técnico de Nivel Medio en Dibujo de Construcción Civil- PROEJA ofertado en el IFS donde buscamos identificar las razones que impulsaran los estudiantes en la elección profesional y investigar la relación entre trabajo y educación. Se aplicó un cuestionario entre los alumnos para la obtención de datos que contribuyesen con nuestra reflexión. La pesquisa ha revelado la expectativa de los alumnos para inserción en el mercado de trabajo; se quedó a muestra los pontos distintos y de preocupación como la baja participación de mujeres en el curso y los altos índices de desistimiento, así eres necesario una revisión en los planes de estudios para satisfacer los intereses de los alumnos, así finalizando los altos índices de desistimiento y se construya un practica pedagógica que materializa la relación entre educación y trabajo.

Palabras-clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Trabajo. PROEJA.

I- INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa surgiu a partir das discussões iniciadas na disciplina Movimentos Sociais, Educação e Economia Solidária, ministrada no curso de Especialização em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), objetivando nos dá subsídios para engrandecimento de nossa práxis e que também possamos oferecer com esse trabalho novos caminhos para os atores dessa empreitada.

Para tanto foi aplicado questionário de pesquisa a alunos participantes da 1ª turma do curso Técnico de Nivel Médio em Desenho de Construção Civil na modalidade PROEJA, com o intuito de identificar os pontos relevantes evidenciados por esta clientela no referido curso.

Diante das evidências obtidas com a aplicação dos questionários, buscamos fornecer subsídios quanto ao aperfeiçoamento da proposta pedagógica desenvolvida no curso de forma a contribuir com o desvelamento de novos olhares e fazeres na prática educativa. Para isso definimos como objetivo geral da nossa pesquisa: traçar o perfil sócio-econômico dos alunos do PROEJA e a relação destes com o programa, visando contribuir com dados significativos que darão suporte à instituição de ensino no repensar das estratégias que garantirão de fato o acesso e a permanência dos atores envolvidos no processo e delimitamos alguns objetivos específicos para identificar, por exemplo, o perfil e a realidade sócio-econômica do aluno, as motivações e pretensões quanto à escolha do curso, a relação existente entre educação e

trabalho, bem como conhecer as facilidades ou dificuldades enfrentadas pelos educandos ao participarem do curso na modalidade PROEJA.

Na análise dos resultados pautamos as nossas discussões nas fundamentações de Cruz (2005), Manfredi (2002), IFS (2006), Pochmann (2005) e Sochaczewski (2006) com quem estabelecemos um diálogo no que concerne à temática trabalho, educação e juventude.

Nesta análise dos dados utilizou-se do método quantitativo, no que se refere às questões objetivas e quantitativo-qualitativa na análise das questões subjetivas, buscando estabelecer categorias para melhor avaliar e demonstrar os resultados. O questionário composto por vinte e uma questões foi respondido por 10 alunos jovens e adultos, na faixa etária compreendida de 18 a 30 anos. A resolução do questionário foi supervisionada pelos pesquisadores, porém sem interferência destes nas respostas.

II- DESENVOLVIMENTO

Ao analisarmos o curso Técnico de Nível médio em Desenho da Construção Civil do PROEJA⁴ - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de educação de jovens e adultos, sobre o qual nos debruçamos a investigar, se faz necessário primeiramente entendermos o processo de constituição do presente programa, onde

o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (BRASIL, 2007, p.: 13)

Notamos que o PROEJA surgiu como uma política pública que tem como finalidade a superação de desafios políticos e pedagógicos em busca de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Instituído em 13 de julho de 2006, o PROEJA está fundamentado na perspectiva de construção e organização de um currículo integrado em harmonia com os pressupostos da

⁴ O Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, trouxe diversas mudanças para o programa, entre elas a ampliação da abrangência, no que concerne ao nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental [...] passando a denominação para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. (BRASIL, 2007, p.: 12)

Educação de Jovens e Adultos- EJA. Possibilitando ao aluno jovem e adulto o acesso a conhecimentos que sempre tiveram um papel significativo na estratificação social, ainda mais hoje, onde cada vez mais novas exigências intelectuais, básicas e aplicadas vão surgindo nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Desta forma, a integração entre ensino médio e educação profissional proposta pelo PROEJA é uma forma de garantir acesso e permanência a milhares de jovens e adultos que estiveram excluídos do sistema escolar brasileiro.

E em se tratando do curso Técnico de Nível Médio em Desenho da Construção Civil do PROEJA, busca-se preparar o aluno para que possa “aplicar as tecnologias de comunicação e da informação no trabalho e em outros contextos relevantes da vida”. (IFS, 2006)

Nesta perspectiva o curso Técnico de Nível Médio em Desenho da Construção Civil é visto como uma possibilidade de oferecer aos jovens e adultos a oportunidade de elevação da escolaridade aliada à profissionalização, já que frequentemente fala-se do papel da escola, em geral, como sendo justamente oferecer uma aprendizagem que prepare o jovem para a cidadania e para o mercado de trabalho.

De acordo com entrevista concedida por Pochmann (2005) sobre a relação entre o jovem e o emprego, ele nos diz que

se hoje nós vamos ver os países desenvolvidos, por exemplo, a Alemanha, de cada 10 jovens de 15 a 24 anos de idade apenas um está no mercado de trabalho e nove estão estudando. No Brasil a situação é muito diferente: de cada 10 jovens desta mesma faixa etária, 6 a 7 estão trabalhando e, portanto, não estão estudando. Dos 34 milhões de jovens que nós temos de 15 a 24 anos, 17 milhões estudam (50%). E desse universo que estuda, dois terços estão fora da série correspondente à faixa etária, ou seja, gente com 18 anos na primeira, na terceira ou quarta série do Ensino Fundamental.

Percebemos assim como os índices são assustadores ao analisarmos a situação do Brasil, pois notamos com clareza e precisão a desigualdade a que a maioria dos jovens está submetida em nosso país. Sabemos que a educação é uma grande possibilidade para melhor preparar o jovem, desde que venha acompanhada de uma melhor qualidade e ao mesmo tempo um conjunto de mecanismos garantindo que o jovem tenha condições de estudar, mesmo que na condição de desempregado.

Tal situação revela a necessidade de

repensar formas, objetivos e intenções de políticas públicas, especialmente no que diz respeito à difícil e ambígua relação entre educação e trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas. (SOCHACZEWSKI In: BERNARDO: 2006, p.129).

SOCHACZEWSKI (2006) aponta para a necessidade de avaliarmos os resultados apresentados nas políticas públicas para que possamos perceber até que ponto tais políticas estão efetivamente contribuindo para a consecução daquilo a que se propõe. Neste sentido tomamos como base a análise realizada a partir desta pesquisa com alunos participantes do Curso Técnico de Nível médio em Desenho da Construção Civil na modalidade PROEJA.

Como dito anteriormente, o PROEJA tem como finalidade oferecer a educação básica de nível médio aliada à educação profissional, bem como oferecer os instrumentos básicos necessários para que os jovens e adultos tenham acesso a outros níveis de ensino, ao mundo do trabalho e ao pleno exercício da cidadania.

Nesta vertente os resultados aqui percebidos, irão de certa forma apontar índices que podem revelar se o curso do PROEJA vem atendendo aos interesses da clientela jovem e adulta e se vem alcançando os objetivos para os quais foi criado como uma política pública de educação.

Esta pesquisa possibilitou o conhecimento sobre as expectativas depositadas pelos jovens ao adentrarem a educação profissional. Os jovens e adultos vislumbram identificar-se com a área escolhida e conseguir inserir-se no mercado de trabalho. Outros já adentram no espaço escolar empregados, em áreas laborais diferentes daquela que está se profissionalizando, às vezes bem distante da área de formação, talvez por isso surjam algumas dificuldades no percurso de formação: dificuldade para conciliar trabalho com o estudo; para acompanhamento das atividades que envolvam raciocínio lógico-matemático; para dar continuidade aos estudos ou tendo em vista a difícil conciliação para algumas mulheres, por exemplo, em dar conta da associação entre vida privada-lar à vida pública- trabalho, escola, etc.

Estas são apenas algumas dificuldades que pudemos identificar ao entrevistarmos os alunos e alunas participantes do Curso Técnico de Nível médio em Desenho da Construção Civil na modalidade PROEJA.

SOCHACZEWSKI (2006) apresentou estudos sobre a relação entre “Educação, trabalho e vida” e vem contribuir com as nossas discussões, ao constatar através de alguns dados a realidade enfrentada pelos jovens, afirmando que

[...] a maior parte dos jovens ocupados não conseguem estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Em todas as regiões pesquisadas, a proporção de jovens ocupados que somente trabalha é sempre maior que a proporção daqueles que estudam e trabalham.

Esse indicador da exclusão vivida por um grande número de jovens que não consegue cursar e concluir os estudos de nível médio, às vezes nem mesmo o ensino fundamental, porque estão inseridos no mercado de trabalho, torna-se ainda mais perverso quando se faz relação a análise tendo como referência a renda familiar. (p.129)

Para Sochaczewski existe uma relação muito desigual para os jovens: a associação entre trabalho e estudo, tendo vista muitos destes jovens serem oriundos de famílias de baixa renda e tendo em muitas das vezes ter que optar entre o trabalho e a escola, sendo que a primeira opção é a que mais pesa na balança.

A necessidade extrema de trabalhar, de ganhar a vida, faz com que muitos jovens e adultos com as piores situações familiares, sejam obrigados em alguns casos a optarem e desistirem dos estudos em função do trabalho. Este talvez fosse um dos motivos que justificariam a evasão escolar de alguns jovens e adultos que se matriculam nos cursos de modalidade PROEJA e em especial, o curso sobre o qual pesquisamos.

Analisemos assim, algumas variáveis que se tornaram evidentes durante a pesquisa e sobre os quais optamos refletir e proferir alguns comentários como, por exemplo: o alto índice de evasão escolar; curso marcadamente de presença masculina; ampla expectativa quanto ao curso; os motivos desencadeadores para a escolha do curso e o longo período que os alunos estiveram afastados da escola.

III- APLICAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

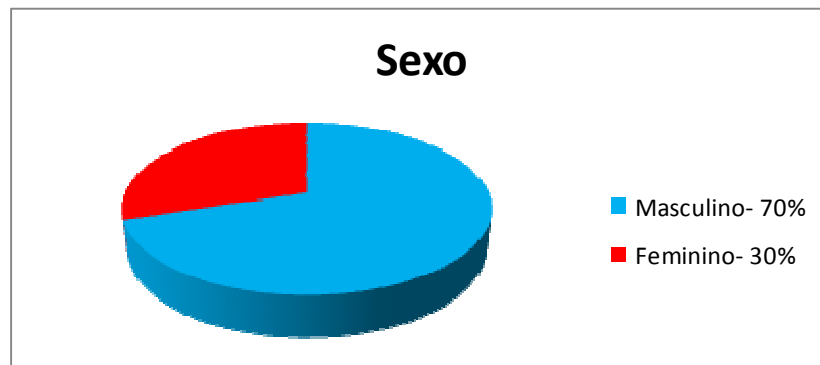
O curso Técnico de Nível médio em Desenho da Construção Civil foi iniciado no IFS em agosto de 2006. Sendo ofertadas 38 vagas para o público em geral e 02 vagas destinadas para pessoas com necessidades especiais. Tem duração de três anos para cumprimento de uma carga horária de 3.280 horas aulas.

No ano de sua implantação no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe, foram utilizados como requisito de seleção dos alunos o sorteio dentre aqueles que se inscreveram para o referido curso, respeitando a quantidade de vagas ofertadas. Neste primeiro ponto podemos identificar a não exigência de apresentação de conhecimentos teóricos em determinadas disciplinas que poderiam ser aferidos através de exame de provas.

O requisito necessário para esta turma foi ter concluído o Ensino Fundamental para poder participar do curso e ser selecionado através do sorteio realizado.

Com os quarenta alunos selecionados foram formadas duas turmas, a turma A e B com 20 alunos em cada. Destes alunos observamos uma presença maior masculina do que feminina conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1



Notamos assim a hegemonia masculina, onde 70% dos alunos participantes do curso são homens, enquanto apenas 30% são mulheres. Considerando-se esta reduzida participação das mulheres pode-se supor que o PROEJA não vem conseguindo cumprir com um de seus princípios norteadores que é o “compromisso com a inclusão da população em suas ofertas educacionais”. (IFS: 2006, p.: 6)

Neste caso percebemos que o programa implementado tem negligenciado o aspecto da inclusão de mulheres no curso oferecido tendo em vista a ausência de estímulo para que as mulheres possam ampliar sua participação.

Cruz (2005) nos chama a atenção sobre a necessidade de superação das desigualdades de gênero, e sinaliza que a educação é um forte contribuinte para equalização das diferenças, promovendo melhores condições de vida para as mulheres, isto é claro se as propostas políticas estiverem pautadas no reconhecimento das inúmeras relações existentes no meio social.

Desta forma percebemos a necessidade do PROEJA reavaliar as possibilidades de superar as diferenças quanto à participação ainda inexpressiva das mulheres no curso técnico sobre o qual investigamos.

Ainda pautando a nossa discussão nos estudos de CRUZ (2005), ela nos diz que:

por si só, a escolarização, não oferece garantia de uma vida melhor, mas é condição necessária para a mobilidade social e um espaço importante de aprendizagem da convivência democrática entre os gêneros, raça e classes sociais. Neste sentido, a luta pela eliminação das discriminações de gênero e

de raça, é um projeto educativo a ser instituído por todos aqueles que se preocupam com a democracia e a cidadania. (p.: 23)

Outro ponto que nos chamou à atenção refere-se à dificuldade do PROEJA em garantir a permanência dos estudantes no curso Técnico de Nível Médio em Desenho da Construção Civil. Evidenciamos um grande percentual de evasão escolar. Este é um indicativo para que a escola repense toda uma logística de proposta de curso para que se possam identificar possíveis causas que tenham contribuído com o abandono escolar, refletindo sobre as formas que a escola precisa adotar, revendo o trabalho pedagógico e adequação do currículo às necessidades do jovem e adulto trabalhador. Toda esta reflexão deve estar concretizada na construção de um projeto pedagógico que busque garantir aos alunos a permanência e o êxito nos estudos, fato este que não identificamos conforme resultado apontado no gráfico a seguir:

Gráfico 2



Este alto índice poderia ter relação com o longo período em que os estudantes estiveram afastados da escola até iniciar o curso na modalidade PROEJA, pois 54,5% dos entrevistados informaram que estavam a mais de seis anos afastados da escola o que representava para alguns, muita dificuldade para acompanhar as matérias de cálculo tendo em vista o tempo em que estiveram fora da escola.

Dificuldades estas que surgiram devido à necessidade de afastamento da escola para poder trabalhar, pois não conseguiam conciliar o horário dos estudos com o horário do trabalho, como explica SOCHACZEWSKI (2006):

o setor de serviços, com jornadas de trabalho mais flexíveis, emprega número maior de jovens de famílias ricas. Isso porque o trabalho com

duração irregular, ou em tempo parcial, permite a esses jovens conciliar mais facilmente estudo e trabalho. Mas a condição só é possível porque seus pais se encarregam da maior parte dos gastos familiares. Enquanto isso, a indústria e o comércio, que contratam jornadas menos flexíveis, têm proporção maior de jovens de baixa renda, que acabam sendo obrigados a deixar a escola por falta de tempo para estudar. (p.: 130)

Esta é a realidade enfrentada pela maioria dos participantes do curso Técnico de Nível Médio em Desenho da Construção Civil, pois, estes se deparam com a necessidade de chegarem atrasados às aulas quando em muitas das vezes se torna impossível até mesmo frequentar a escola e por consequência não conseguem acompanhar os estudos levando-os a desistirem.

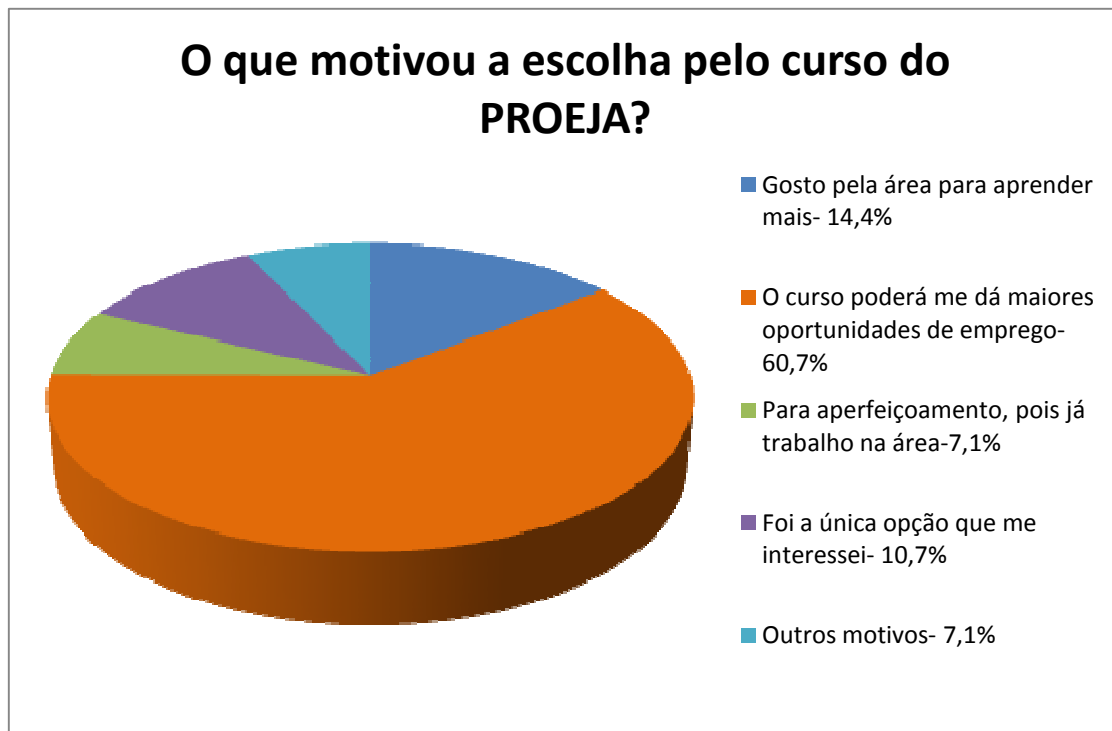
Outras justificativas sinalizadas pelos alunos no curso e que podem comprometer a permanência dos alunos nos estudos se referem aos professores. Os alunos questionam a rotatividade de professores, profissional desqualificado e a falta de estímulo e incentivo por parte de alguns professores.

Neste momento cabe-nos indagar: como garantir aos alunos do PROEJA a permanência e o êxito nos estudos?

Não temos dúvidas do que representa a escola para estes alunos participantes do PROEJA. Representa para esses sujeitos, não só acesso ao conhecimento, mas também um lugar no meio social em que estiveram historicamente excluídos de uma série de bens culturais e sociais. Um exemplo disto são as expectativas que os alunos constroem a respeito do curso Técnico de Nível Médio em Desenho da Construção Civil e que evidenciamos nos comentários proferidos na questão subjetiva: “Quais são seus planos para quando terminar esse curso”.

A maioria dos alunos entrevistados espera continuarem atuando na área, cursar uma faculdade, prosseguir nos estudos e conseguir um trabalho. Fato este evidenciado também ao analisarmos sobre o motivo que os levaram à escolha do curso Médio na modalidade PROEJA, onde mais da metade dos alunos entrevistados veem no curso a oportunidade para obtenção de maiores oportunidades de emprego conforme demonstramos no gráfico a seguir:

Gráfico 3



Diante do exposto, é necessário ter uma noção mais precisa dos sujeitos que se pretende beneficiar com a implementação dessa política pública educacional, a escola precisa utilizar um instrumento de seleção onde possa aferir os conhecimentos prévios dos alunos para assim perceber as habilidades que ainda não dominam e reestruturar o currículo para possibilitar ao aluno o domínio dos conhecimentos e habilidades que ainda não dominam e que são pré-requisitos para participação do curso, como também utilizar do mecanismo da entrevista, ainda no processo de seleção dos candidatos, para poder averiguar os reais interesses deste aluno. Fato este que não foi identificado no processo de preenchimento das vagas para esta turma sobre a qual nos debruçamos a pesquisar, pois o critério de “seleção” dos cursistas baseou-se apenas no sorteio daqueles que se inscreveram até que completassem o quantitativo de vagas ofertadas.

Desta forma, acreditamos que reavaliar o critério de “seleção” para ocupação das vagas ofertadas, poderia ser uma possível alternativa para tentar reduzir os índices de evasão escolar que vem sendo apontados nesta pesquisa, pois seriam selecionados os alunos que de certa forma atenderiam a um perfil pré-determinado, já que quando identificadas ausência de habilidades cognitivas, a escola teria condição de suprir esta necessidade tendo em vista a existência de um currículo construído para sanar tais condições. E quanto à entrevista que

aqui sugerimos para compor o processo seletivo, seria um mecanismo para identificar os reais anseios do aluno quanto ao curso ofertado.

Parece-nos, no entanto contraditório, já que se trata de uma política pública que visa efetivar para jovens e adultos a igualdade de condições e oportunidades à formação profissional e integral para que possam galgar postos de trabalhos e prosseguir nos estudos, e, no entanto estamos sugerindo uma “seleção”. Mas, justificamos a nossa opinião: que o PROEJA- como política educacional possa de fato proporcionar o acesso aos jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou a ele não tiveram acesso nas faixas etárias regulares, mas que lhe dêem também condições de acesso, permanência e continuidade nos estudos. Isto é claro, através da constituição de uma escola consciente das singularidades do alunado da EJA, preocupada em desenvolver um trabalho pedagógico diferenciado pautado na definição de um currículo que contemple a equidade educacional, que valoriza as culturas dos alunos e colabora com a superação do fracasso escolar.

Poderíamos também pensar na concretização de uma proposta de educação profissional e tecnológica comprometida e voltada para a formação intelectual, ética, política e humana do aluno da EJA. O que significa a necessidade de contar com profissionais qualificados que proponham atividades desafiadoras e estimulem o aluno do PROEJA, fazendo-o atuar ativamente na construção de seu conhecimento e vivenciando um processo crítico e emancipador.

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, percebemos a urgência no delineamento de ações que possam garantir a permanência do aluno do PROEJA já que identificamos um alto índice de evasão escolar. Acreditamos na consecução de uma proposta pedagógica que envolva a comunidade escolar para definição dos princípios e metas do curso do PROEJA tendo em vista o atendimento da clientela jovem e adulta interessada.

Percebemos também a necessidade de articulação de outras ações no âmbito escolar para identificação dos pontos que necessitam de melhoria e que foram evidenciados durante a realização desta pesquisa.

Foi durante as entrevistas que notamos o quanto a escola tem papel fundamental no atendimento às expectativas do alunado do PROEJA. Para os alunos do PROEJA, o curso é uma possibilidade de acesso ao mercado de trabalho, para aqueles que estão desempregados

ou uma melhoria de emprego, para aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho, porém em áreas distintas do curso que participam.

A relação entre trabalho e escola foi notada nos comentários proferidos nos questionários e em se tratando de “trabalho”, este predomina sobre a “escola”, tendo em vista identificarmos a dificuldade dos alunos em comparecer no horário previsto para início da aula ou mesmo as faltas ao curso, justificadas pela necessidade de trabalhar para garantir a sobrevivência da família. Assim sendo o trabalho é posto em primeiro lugar.

Nesta perspectiva as breves considerações que aqui tecemos, atestam a deficiência do programa em garantir a permanência dos jovens e adultos ao curso escolhido. Expõem a necessidade permanente de desenvolvimento de políticas voltadas para as novas conjunturas estabelecidas no mundo do trabalho; para a formação dos profissionais que atuam na Educação Profissional e efetivamente para o público alvo, “*tendo uma noção mais precisa do sujeito que se presente beneficiar*”, como bem atesta o documento base do PROEJA publicado em 2007.

Esperamos contribuir no lançar de um olhar mais amplo sobre o curso que nos propomos a pesquisar, um olhar que permita enxergar as partes, o todo e as especificidades existentes que impactam no resultado esperado: a permanência e continuidade progressiva nos estudos dos jovens e adultos participantes do PROEJA.

V- REFERÊNCIAS

BRASIL. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2007.

_____. Parecer CNE/CEB 11/2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mai. 2000. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em 23 mai. de 2009.

CRUZ. Maria Helena S. **Trabalho, Gênero, Cidadania**: Tradição e Modernidade. São Cristóvão: Editora UFS/ Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

IFS. **Guia Acadêmico:** Curso Técnico de Nível Médio em Desenho de Construção Civil. Aracaju: IFS, 2006.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

POCHMANN, Márcio. Para o jovem ter emprego o país deve crescer. **Jornal Mundo Jovem.** Porto Alegre, mai. 2005. Disponível em: < <http://www.mundojovem.com.br/entrevista-05-2005.php>>. Acesso em 23 mai. 2009.

SOCHACZEWSKI, Suzanna. Educação, trabalho e vida. In: BERNARDO, Paula Cristina. **Juventudes em debate.** São Paulo: CUT, 2006.